

11 Agosto

21:30 — Anfiteatro ao Ar Livre

MARY HALVORSON

CODE GIRL

Mary Halvorson GUITARRA ELÉTRICAAmirtha Kidambi VOZMaria Grand SAXOFONE TENOR/VOZAdam O'Farrill TROMPETEMichael Formanek CONTRABAIXOTomas Fujiwara BATERIA

JAZZ
EM
AGOSTO
2019

© DR



Uma música popular por origem e condição, o jazz foi-se tornando *savant* com a passagem do tempo. É neste contexto que o novo projecto de Mary Halvorson torna a abraçar o formato da canção. E se a música é da guitarrista que já ouvimos a tocar com Anthony Braxton e a interpretar John Zorn, também dela são as letras colocadas na voz de Amirtha Kidambi, cantora cuja formação clássica ocidental se cruza com a tradição da sua ascendência indiana e com uma clara inspiração em Nina Simone. As palavras surgiram antes da música e corresponderam a uma necessidade de Halvorson: dar expressão verbal a uma subjectividade que se entende no feminino, bem distinta do forçado objectivismo do mundo patriarcal em que vivemos. Não eram necessárias argumentações panfletárias: o gesto começou logo por ser político.

A retoma das estruturas cantantes não muda a escrita da protagonista deste grupo, que prossegue o propósito de inventar um futuro criativo para o jazz. Mas porque de canções se trata, Halvorson junta aos motivos inspirados no património do jazz outros que vêm do rock e muito em particular de Robert Wyatt e Elliott Smith. De vanguardismo pop podemos, então, dizer que se trata, com tradução no nome escolhido para identificar música e músicos: o termo “code girl” foi usado por Braxton para aludir à forma como, nas mãos desta nova-iorquina, a guitarra é uma máquina que serve para codificar e descodificar emoções. Mary Halvorson achou que descrevia igualmente bem os seus «enigmáticos e estranhos» versos sobre «coisas e pessoas muito específicas de que só eu sei» e tudo partiu daí, tendo como base o trio Thumbscrew (Halvorson com Michael Formanek e Tomas Fujiwara), para chegar aqui — uma banda em que Ambrose Akinmusire, presente no disco homónimo, dá lugar a Adam O'Farrill, com o acrescento de Maria Grand.

RUI EDUARDO PAES

O autor escreve segundo a antiga grafia.